

INFORMÁFRICATIVO – Nº 01 – Agosto - 2012

EMEF Oziel Alves Pereira

Projeto Afro – MST: Quem ocupa o Oziel?

Diretora: Irene Gomes Lepore **Vice-diretoras:** Maria Odila Gerlin e Gisely Cristiany.

Orientadoras Pedagógicas: Neusa Lima Medrado e Ana Rosa Mobilon.

Responsável: Wilson Queiroz.

❖ Apresentação:

Desde o ano de 2003, foi sancionada a lei 10639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileiras na rede oficial de ensino. Esta lei resulta de uma luta histórica dos movimentos sociais brasileiros na busca pela valorização da diversidade étnico racial nas escolas e na sociedade.

O projeto *Afro – MST: Quem ocupa o Oziel?*, busca promover ações e reflexões, no sentido de que os alunos da escola, bem como toda a comunidade escolar, possam ter acesso cotidianamente ao conhecimento dos mais variados aspectos das lutas dos movimentos sociais e negros brasileiros. Temos buscado inúmeras formas de promover a formação dos professores, gestores e equipe escolar para que compreendam e atuem na busca de uma educação mais igualitária e valorativa da diversidade humana.

Com esta publicação apresentamos, mais uma construção para ampliação do olhar e das práticas sobre a temática etnicorracial. Neste primeiro exemplar, apresentamos um texto da diretora da escola, outro da orientadora pedagógica, um relato de racismo sofrido por um aluno da escola, na empresa onde trabalhava e finalizamos com uma poesia. A busca permanente por diálogos e formas de viabilizar as ações que efetivem um ensino de História da África, faz deste informativo, um convite a todos que trabalham na EMEF Oziel Alves Pereira a se posicionarem a respeito de possibilidades para o trabalho com a temática, assim como levantar questões que se façam relevantes para a melhora das condições de ensino e aprendizagem e das relações interpessoais, visando a construção ou ampliação de uma prática de valorização da diversidade humana e de sistematização de uma pedagogia étnica. Nos próximos exemplares, que serão publicados mensalmente para todos os alunos e

profissionais da unidade escolar, buscaremos sempre apresentar relatos, experiências e práticas de todos aqueles que desejarem se manifestar a respeito do tema e que queiram contribuir com a continuidade e aperfeiçoamento deste projeto.

- **Como pode acontecer?**

A equipe pedagógica da escola, com o desenvolvimento dos trabalhos sobre História e Cultura Africana, tomou conhecimento de um caso de racismo ocorrido com um aluno do EJA/FUMEC, que denunciou, no mês de março de 2012, a empresa onde trabalhava pelo crime de racismo e procurou os professores para obter maiores orientações. Abaixo segue o relato do aluno que consta do boletim de ocorrência.

Local de registro do Boletim de Ocorrência: 2º Distrito Policial de Campinas. **Endereço da Delegacia:** Rua Alagoas, São Bernardo – Campinas – São Paulo. CEP: 13031-470 Tel.: 19 – 3272 -3035, Boletim nº: XXX

Descrição:

Comparece nesta delegacia a vítima informando que é funcionário da empresa X no horário das 11h48min. Declara que no interior da empresa seu chefe, Sr fulano e o funcionário Sr, Sicrano, estão sempre se dirigindo à vítima de modo pejorativo e sempre relacionando a sua cor (etnia), o chamando de macaco, “*borrão de asfalto e step de caminhão*”. Ficam fazendo trocadilho dizendo que em seu caderno está sempre escrito: *Banana*. Informa à vítima que comunicou os fatos aos seus superiores por duas vezes e na data de hoje ao chegar para a realização de sua função foi dispensado pela empresa. A vítima foi orientada pelo prazo de 180 dias para a representação. Nada mais.

- **O que pensam? O que dizem? O que fazem?**

Irene Gomes Lepore – Diretora

Falar de racismo, preconceito, intolerância é falar de desrespeito à condição que nos iguala e nos aproxima, ou seja, a condição humana. Portanto, o combate a tais práticas extrapola a questão de punição ou obrigatoriedade impressa perante a lei, e torna-se além da legislação, dever subjetivo de cada cidadão, o que ocorre quando promovemos reflexão acerca de práticas, expressões e situações que menosprezam o

outro. Nesse ponto a escola e o professor têm papel primordial, que é o de provocar e/ou promover reflexões sobre a condição humana, a valorização de si mesmo e do outro e respeito à vida. Assim, as reflexões que vem sendo promovidas em nossa unidade com as inserções de cartazes, frases, diálogos, oficinas e agora com o **INFORMÁFRICATIVO**, que além de nos fazer pensar um pouco mais sobre nossas práticas e ações, nos ajudam a educar nossos olhares, direcionando-o as diversidades próprias do ser humano. Aproveito também para convidar a todos a combater qualquer prática de desrespeito, a si, ao outro e ao ambiente. Começando por não aceitar, ou ser conivente com piadas e brincadeiras que desvalorizam ou desrespeitam o ser humano, seja por sua cor, raça, estilo, etnia, escolha religiosa ou qualquer outra característica.

Neusa Lima Medrado – Orientadora Pedagógica

Tem uma música que diz assim “Negro é sensacional / É toda festa do povo”. É isso! Sou uma apaixonada por todas as referências e práticas oriundas da cultura africana que circulam pelo nosso país. Um povo que, mesmo tendo vindo forçado, mesmo tendo sido maltratado, deu conta de manter viva grande parte das memórias de suas origens. Principais vítimas dos preconceitos que me fazem sentir vergonha de ser humana e brasileira, não vinham encontrando nas escolas por onde passei o respeito e a reflexão necessários para que possamos superar esse estágio de ignorância em que ainda nos encontramos. Embaraçoso que a história da África só esteja chegando efetivamente às nossas aulas a partir de uma lei, mas se tem que ser assim, que assim seja! As pessoas que ainda carregam no peito as ideias do preconceito contra os negros estão tendo que engolir seco e assistir ao belo espetáculo que é ver uma menina ou um menino negro deixar de ter vergonha de seus belos e encaracolados cabelos. Que as mulheres negras tenham cada vez mais orgulho de suas ancas e remelexos sensuais. Que os seguidores das religiões afrodescendentes não precisem mais se esconder, que as escolas aprendam a respeitar suas crenças, seus valores, seus deuses, seus orixás. Não tenho dúvida de que o trabalho a favor das pessoas de origem africana, contra tudo que os discrimine, tem sido um grande aliado na luta contra todos os tipos de discriminação.

O RACISMO

O racismo é irmão do ódio – Wilson Queiroz

O racismo cala

Quando dele você não fala.

O racismo ofende

E dele como você se defende?

O racismo maltrata

Quando por ele você se destrata.

O racismo ignora

E tudo que pode devora.

O racismo destrói

E você nunca mais reconstrói.

O racismo mutila

Quando você por ele se aniquila.

O racismo silencia

E pode causar muita agonia.

O racismo é perverso

Contra ele escrevo em verso.

O racismo envenena

E tenta te fazer sempre pequena.

O racismo paralisa

E você nem sequer sinaliza.

O racismo ofende

E você não se surpreende?

O racismo te condena

E você nem sabe qual é a pena.

O racismo teima

E se deixar sobre tudo ele reina.

O racismo humilha

E você segue esta mesma trilha?

O racismo é assim

O começo do fim.

“Não importa quanto longa seja a noite, o dia virá certamente.”

Provérbio Africano